

## CULINÁRIA

### QUADRADINHOS DE COCO

4 Ovos  
250 g. de Açúcar  
250 g. de Farinha  
Fermento qb  
250 g. Coco  
Calda com ½ Kg de açúcar



Batem-se as gemas com açúcar, as claras em castelo e no fim a farinha com o fermento.

Vai ao forno em tabuleiro não muito grande para ficar alto.

Parte-se a massa aos quadrados não muito grandes, depois, passam-se pela calda fria e, a seguir, pelo coco, andando com o quadrado à volta, até ficar totalmente envolvido nele.

**Nota:** As receitas foram gentilmente cedidas pela **Menina Mariana**, responsável pela elaboração das nossas deliciosas ementas.

## Receitas da Escola

### BACALHAU EM CAMADAS

Cozem-se o bacalhau, as batatas, as cenouras e o feijão verde ou outros legumes que tivermos (couve ou brócolos, por exemplo).



Faz-se um refogado com o azeite e a cebola às rodelas. Num tabuleiro de ir ao forno e que possa ir à mesa coloca-se em camadas alternadas o refogado, os legumes cortados e o bacalhau às lascas, finalizando com as batatas cortadas às rodelas.

Por fim cobre-se o tabuleiro com molho bechamel e leva-se ao forno a alourar.

**Sugestão:** Quando se está a colocar as camadas dos diversos ingredientes, podemos acrescentar ovos cozidos cortados às rodelas.



## SUGESTÃO DE LEITURA

MANCELOS, João de. (1998), *As Fadas não Usam Baton*, Coimbra: Editora A Mar Arte.

A obra *As Fadas Não Usam Baton* é a primeira coletânea de contos do escritor João de Mancelos. Organizada em cinco narrativas, a primeira serviu para cognominar a obra.

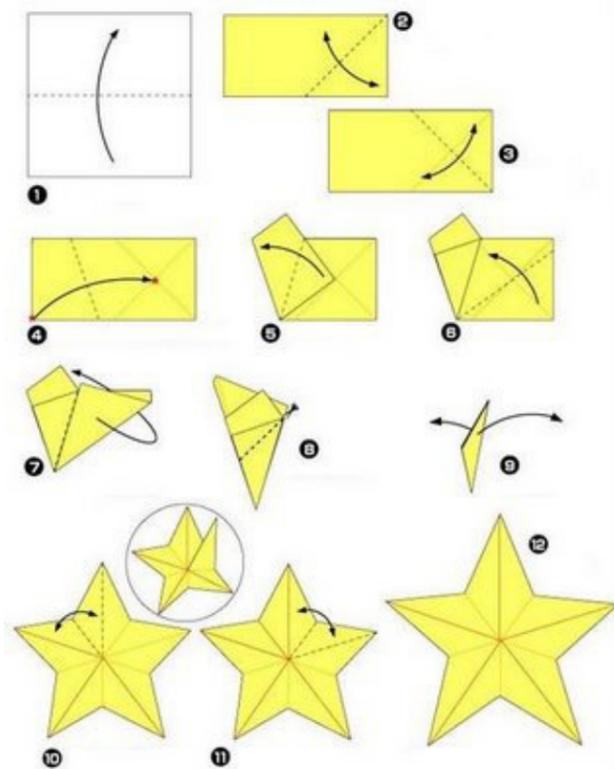
O título é “a metáfora de uma mulher, vulnerável mas decidida. O baton provoca e excita, com a sua agressividade escarlate, mas esconde quem está por detrás da máscara, da «persona». O baton unifica todas as bocas, porque lhes vela a intimidade.

A narradora é atriz, escondendo excessivamente, mostrando excessivamente, enredada nos laços de um crescer doloroso. (...) O crescimento, estado de mudança, é uma das forças que perpassa nestes contos. O crescer que implica pequenas mortes, a solidão de estar consigo próprio, de descobrir a sua identidade, a força terrível do desejo sexuado, de afrontar a família e os outros”.

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/>

Professora Ana do Vale

## Faça você mesmo...



Sugestão da Professora Sandrina Cordeiro.

Escola de  
Formação  
Social Rural

Quinta do Amparo - Marrazes  
2415-525 Leiria

Tel. e Fax 244 855 010  
Telm. 914 31 31 31  
E-mail: [efsocial-leiria@mail.telepac.pt](mailto:efsocial-leiria@mail.telepac.pt)  
<http://www.efsocialleiria.no.sapo.pt>

# OLHAR(ES)

Ano VIII - n.º 20 - dezembro de 2011

## EDITORIAL

### Novo olhar

Vencemos mais uma etapa da vida escolar. O Olhar(es) surge novamente na comunidade, depois de um interregno de cerca de seis meses. É muito, dir-me-ão! Pois, não é fácil mantê-lo ativo e muito menos reduzir-lhe a periodicidade. As ocupações de todos os intervenientes abundam e os artigos, que são o “alimento” fundamental desta publicação, tardam ou chegam a “más horas”! Enfim, já abordámos amiúde este assunto, não vamos recalculá-lo! A realidade é indelével, absolutamente notável: vigésima edição! Está na hora de soprarmos as velas pelo aniversário...

Contudo, todos sabemos que os tempos não estão fáceis! Verdade de La Palisse que, eufemisticamente, carregamos todos os dias nos ombros já por si pesados pela carga quotidiana das informações que nos atiram quase, sem querer, para estados depressivos que em nada favorecem a necessidade de encararmos o futuro com otimismo. As mudanças continuam na sociedade a um ritmo tão vertiginoso que jamais poderíamos pensar que pudéssemos ser afetados por esta maldadada crise, cuja origem escapa ao nosso entendimento.

Também a escola tem vindo a ser fustigada por esses ventos – de rajadas intempestivas – que nos deixam, por vezes, acabrunhados. Porém, a persistência tem-nos mantido vivos e impele-nos firmemente para a rota traçada, da qual não abdicamos. Queremos, modestamente, continuar a caminhar no trilho encetado pelo Fundador há décadas – embora saibamos que as motivações dos protagonistas não sejam as mesmas –, a fim de não nos desviarmos do essencial: a educação.

O receio que pairou durante meses sobre o futuro da escola parece ter-se esfumado e isso reconforta-nos. Conhecemos e sofremos as consequências das dificuldades financeiras com que o POPH nos agrilhoa, mas não desistimos. A AEC (entidade proprietária da Escola) tem sido, de facto, o suporte da estabilidade aparente que parece reinar. Fica o merecido agradecimento e reconhecimento por parte de toda a comunidade educativa.

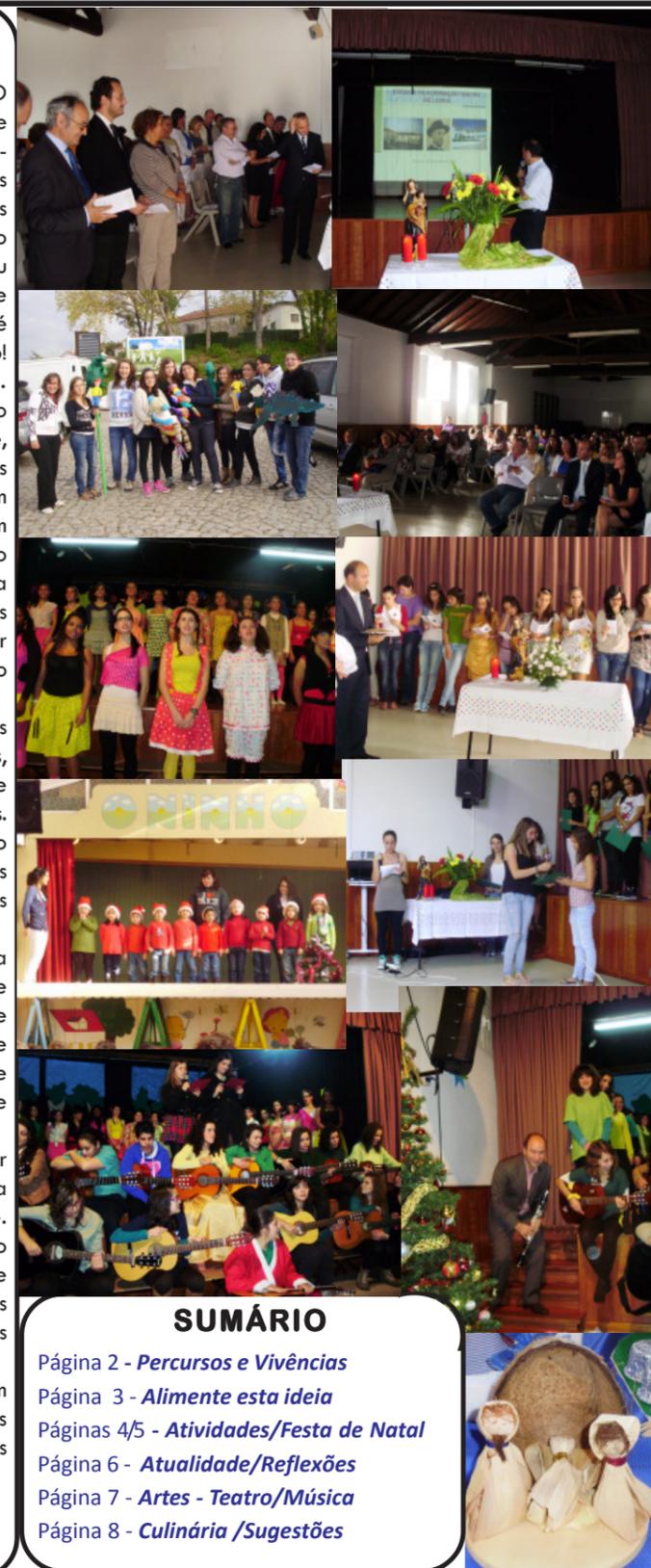
Sobrevivemos aos vendavais porque nos soubemos adaptar às novas realidades e porque avançamos com a sapiência necessária que qualquer crescimento exige em época de crise.

A Direção Pedagógica colegial que assumiu funções este ano letivo está empenhada em levar a bom porto a árdua tarefa de *conduzir*. Sabemos que este período já teve alguns episódios infelizes mas estamos certos de que, paulatinamente, as coisas ficarão no seu devido lugar. Assim todos queiram colaborar!

Este boletim dá-nos conta das várias atividades que marcaram com êxito mais um período letivo. Injusto seria destacá-las individualmente, porque elas não deixaram indiferentes aqueles que não desistem de *olhar* com clarividência.

Votos de um SANTO NATAL para todos!

O Diretor



### SUMÁRIO

Página 2 - *Percursos e Vivências*  
Página 3 - *Alimente esta ideia*  
Páginas 4/5 - *Atividades/Festa de Natal*  
Página 6 - *Atualidade/Reflexões*  
Página 7 - *Artes - Teatro/Música*  
Página 8 - *Culinária /Sugestões*

### Ficha técnica:

Diretor: Artur Costa  
Redação e revisão: Professora Ana Cristina do Vale.  
Propriedade: Escola de Formação Social Rural - Leiria



# ATIVIDADES ESCOLARES

## Direitos humanos: um olhar diferente

O tema da palestra orientada pela **Dr.ª Filomena Carvalho**, no dia 14 de novembro de 2011, coordenada pela Dra. Paula Falacho, professora de Direito Social, foi «Olhar sobre os direitos humanos... hoje!».

A palestra iniciou-se com a apresentação de um barco de papel, que a Formadora ia rasgando em pedacinhos ponta a ponta, referindo-se a cada direito do Ser Humano. No fim desta atividade desdobrou o pequeno barco que se converteu à forma de uma simples camisola que aplicou na ponta de uma cadeira de madeira, colocada sob uma mesinha, ao lado da qual se vislumbrava um caixote do lixo.



Seguidamente, partilhou connosco a sua experiência num dos países mais pobres do mundo, a Guiné. Afirmou que apesar das dificuldades acrescidas que caracterizam este país da África Ocidental, a população com quem conviveu se manifestou preocupada em oferecer-lhe as condições para que se sentisse o melhor possível. A Dr.ª Filomena Carvalho, a seguir, acrescentou que no dia da sua despedida lhe ofereceram uma pequena lembrança de madeira criada pela população que a recebeu.

Posteriormente, abriu-nos uma caixinha que continha no interior uma cebola. Disse-nos que essa cebola como tantas outras é composta por camadas e explicou, depois, que essas mesmas camadas são utilizadas como significado dos segredos da felicidade. No que respeita aos direitos humanos informou-nos que a Somália e os Estados Unidos não quiseram aceitar a Convenção dos Direitos das Crianças.

Disse, a seguir, que entre os grandes marcos dos direitos humanos se destacam a Revolução Francesa (1789-1799), a Abolição da Pena de Morte – que em Portugal se concretizou para crimes políticos em 1852 e para crimes civis em 1867 – e a II Guerra Mundial (1939-1945).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu em 1948. Na Palestra foram abordados diversos temas, desde a dignidade humana, que torna a pessoa única e irrepetível, à expressão, ao ensino, entre outros.

Considero que nesta experiência adquiri um vasto número de conhecimentos sobre a temática “Direitos Humanos”, estes que são também deveres.

A Palestra um «Olhar sobre os direitos humanos... hoje!» foi uma mais-valia, tanto a nível escolar como a nível pessoal.

Andreia Dias (12º ano)

## O FESTIVAL DAS SOPAS A VÁRIAS VOZES ...

No dia 10 de Novembro decorreu na nossa escola o *Festival das Sopas*, organizado pelas alunas do 12º ano de escolaridade e com a colaboração da professora Margarida Agrela.

Este dia foi um momento das nossas vidas que relembremos, por ter reinado entre os presentes alegria e partilha, valores que dignificaram a convivência sã.

Num primeiro momento foi concretizada a distribuição de várias sopas deliciosas e de castanhas.

Depois seguiu-se a realização de um magnífico leilão.

O *Festival das Sopas* contou com cerca de 120 pessoas, às quais agradecemos a sua presença e cooperação no projeto de angariação de fundos para a Viagem de Finalistas. Estamos-vos gratas, pais, familiares, amigos, professores e funcionários, pois sem o vosso apoio e dedicação não seria possível o ambiente afável que se estabeleceu durante o evento.

Considero ainda que a tradição do *Dia de São Martinho* partilhada, integrada na mesma festa, favoreceu o convívio, promovendo um ambiente ainda mais familiar e acolhedor.

Carolina Silva e Sara Faustino (12º ano)

Eu considero que este evento, organizado pelas alunas do 12º ano, foi bem programado e decorreu de modo harmonioso.

O *Festival das Sopas* foi uma atividade de convivência, em que houve oportunidade de se poder saborear diversas sopas (caldo verde, canja, sopa da pedra, entre muitas outras). Nesse dia, assistiu-se a um teatro, realizado pelas alunas do 11º ano e a um momento musical, apresentado pelas alunas, Lénia Rodrigues e Vânia Gil, do 12º ano.



Vânia Brás (10º ano)

A Festa de São Martinho, que este ano se agregou à temática “Sopas”, foi um evento aberto a toda a comunidade educativa e respetiva família.

Achámos engraçado o tema global do Magusto ser “Sopas”.

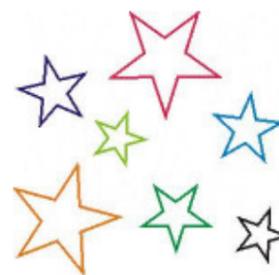
Nesse dia assistimos a uma peça de teatro sobre a lenda de São Martinho, à audição de canções e à realização de um leilão. Consideramos que para fortalecer o ambiente familiar, que rotula esta escola, se deviam concretizar mais atividades comemorativas, pois os eventos traduzem-se em momentos em que há tempo para fortalecer os laços de amizade existentes.



A amizade solidifica-se com o convívio!

Andreia Santos e Linda Gonçalves (10º ano)

# Festa de Natal



Realizou-se, no dia **16 de dezembro**, pelas 21h00, a habitual “Festa de Natal” da nossa Escola. Este ano, o espetáculo girou em torno da história “A Estrelinha Mágica”. Houve muita animação, cor e magia. Mais uma vez, a música, o teatro e a dança estiveram em grande e encantaram todos os presentes que encheram o salão. Eis alguns desses momentos em breves *flashes* fotográficos.



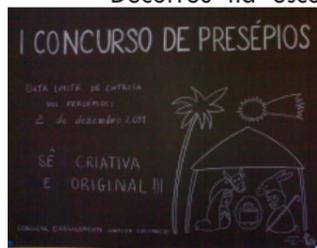
Veja mais fotos em: <http://efsocialdeleiria.no.sapo.pt> e...

também no...



## ATUALIDADE

### CONCURSO DE PRESÉPIOS



e Expressão Plástica.

No âmbito da disciplina de Português, as alunas do 10.º ano redigiram, sob a orientação da professora Catarina Raimundo, o Regulamento do concurso.

O concurso foi criado com os objetivos nucleares de revitalizar o simbolismo dos presépios tradicionais e estimular a criatividade e memória das criações populares.

A professora Sandrina Vieira procedeu ao enquadramento da atividade em tempo letivo na disciplina de Expressão Plástica. Foram apresentados 51 presépios.

A eleição dos três melhores presépios a concurso concretizou-se no dia 7 de dezembro e o júri foi constituído pelos membros da Direção Pedagógica, pela dona Elisabete Ponte e pela Menina Mariana.

A seleção do quarto presépio premiado foi votada pela comunidade escolar.

Os presépios

ficarão em exposição na escola até ao dia 6 de janeiro, Dia de Reis.

A escolha foi dificultada pela qualidade dos trabalhos e diversidade dos materiais usados.

A professora Lucília Santos ficou satisfeita com o empenho das alunas na atividade.

#### ALUNAS PREMIADAS:

- 1º – Carolina Silva - 12º ano.
- 2º – Carolina Matos - 12º ano
- 3º – Vânia Gil - 12º ano
- 4º – Sara Costa - 10º ano



## REFLEXÕES

### SUBSISTIR NO FULCRO DA LABILIDADE

Em tempos de contenção económica e de uma tímida instabilidade social é altura de refletirmos sobre a nossa condição Humana.

Cabe-nos preservar a convicção de que se deve ter a coragem de investir no espírito comunitário e passar a usar como escudo pessoal a resiliência.

Temos de resistir às pressões e à atmosfera social que se retrata a cores escuras. Resistiremos ao caos e às adversidades que pairam em nosso redor porque a essência da vida é um percurso labiríntico e com numerosas armadilhas, onde nem sempre quem é idolatrado é ícone de um homem esforçado.

Considerando que as dificuldades nos fortalecem, ao invés de nos derrotar, é nos momentos maus que o homem dá o seu melhor e revela o seu verdadeiro grau de resistência sobre-humana que Deus só oferece a quem tem Fé e dúvida. A palavra “fé” é curta na grafia, mas ínfima em conteúdo, em sentido estrito, todavia, em sentido lato, pode ser definida como “a mais elevada paixão de todos os homens”, (KIERKEGAARD, Soren).

Esta obra do escultor espanhol Luis Salvador Carmona (1708 -1767) intitula-se *A Fé*. O véu representa a impossibilidade de conhecer diretamente as evidências da fé.



Professora Ana do Vale

### O MEU ARQUÉTIPO DE HERÓI...

Um Ser Humano idolatrado apenas pela sua beleza ou pelo seu poder económico não é o meu protótipo de herói. Para mim um herói tem de viver com os outros e para os outros e deixar obra humanitária que o immortalize. Este modelo de herói que exige partilha e sacrifícios, está em extinção, mas ainda existe em cada canto do mundo quem o figure.



Solicitei à professora de Português, Ana do Vale, um exemplo de herói e a sua resposta foi ao encontro da minha conceção de herói. Entre outros, falou de Madre Teresa de Calcutá e, depois, expôs o seu perfil de herói: “Um herói tem um percurso discreto, porque o move uma intenção desinteressada e uma entrega singular ao Outro. No seu rosto é nítido o peso do sofrimento alheio que procura cessar e que nem sempre é possível ... há obstáculos que não são passíveis de ser transponíveis numa só vida,

mas abrir percurso é um importante legado que posteriormente alguém concluirá. A expressão física de um herói é a de um ser humano que irradia esperança e paz. Ninguém nasce herói.”

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota” (Madre Teresa de Calcutá)

Cláudia Dias (11.º ano)

## Alimente esta ideia

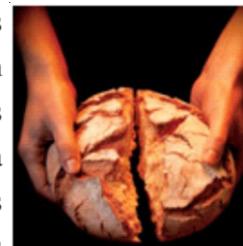
### BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

A turma do 12.º ano, no âmbito da disciplina de Especificação (Práticas de Apoio Social), por solicitação da professora Margarida Agrela, procedeu à campanha de angariação de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome que decorreu, na escola, entre o final do mês de novembro e meados do mês de dezembro.

Os Bancos Alimentares Contra a Fome “são Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas. (...) A ação dos Bancos Alimentares assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato.”

Estas campanhas traduzem-se num apelo à solidariedade global.

Agradecemos a vossa colaboração!



A turma do 12.º ano

### REIS E RAINHAS ...

No decorrer das aulas de Português foi desenvolvido um trabalho coletivo alusivo à Monarquia Portuguesa, com o objetivo de situarmos os reis e períodos históricos evocados na Epopeia *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Considerámos ter sido uma atividade proveitosa, que se desenvolveu, através da análise de conteúdo, posterior pesquisa orientada e sua apresentação em cartolina.

O nosso trabalho encontra-se exposto no corredor interno da escola e apresenta os rostos dos reis e rainhas das quatro dinastias que materializam o período monárquico português, a saber: a Dinastia Afonsina (1143 a 1385), a Dinastia de Avis (1385 a 1580), a Dinastia Filipina (1580 a 1640) e a Dinastia de Bragança (1640 a 1910).



A turma do 12º ano

### EXISTEM AS RAÇAS HUMANAS?

As alunas do 11º ano, no dia 21 de novembro, foram solicitadas, no âmbito da disciplina de Português, a apresentar uma exposição oral, sobre o tópico “Existem as Raças Humanas?”.



As opiniões inicialmente divergentes foram pesquisadas e aprofundadas e passou a ser unânime a aceção de que a “raça” inerente ao ser humano não existe, é um conceito sócio cultural, como referiram, de

modo preciso, duas alunas, a saber:

“(…) o indivíduo é um só. O que diferencia o ser humano são os espaços territoriais e a cultura oriunda “ (América Hossi); “ (...) Somos pertença de um único Pai, Deus (...) o que nos distingue são as ideologias.” (Isabel Isidro).

Na Bioquímica, as investigações relativas ao genoma humano provam que os seres humanos constituem uma só espécie biológica.

Para o bioquímico John Craig Venter (n. 1946) “A raça é um conceito social, não científico (...), todos evoluímos nos últimos 100 mil anos a partir do mesmo grupo reduzido de tribos que emigraram da África e colonizaram o mundo.”

[<http://www.jornaldaciencia.org>]

A turma do 11º ano

## Efeméride

No passado dia 17 de dezembro comemoraram-se os 241 anos do aniversário do nascimento do compositor Ludwig van Beethoven (1770 -1827). Beethoven viveu numa época marcada por grandes revoluções, nomeadamente a Revolução Francesa, e por grandes símbolos da humanidade, tais como Napoleão, Goethe e ele próprio. As suas obras são construídas sobre as regras de composição do período clássico, contudo as circunstâncias externas e a força do próprio génio fizeram dele a origem de muito do que veio a caracterizar o período romântico.



“A sua obra inclui 9 sinfonias, 11 aberturas, música de cena para peças de teatro, um concerto para violino e 5 para piano, 16 quartetos de cordas, 9 trios com piano e outra música de câmara, 10 sonatas para violino e 5 para violoncelo, 30 grandes sonatas para piano e muitas séries de variações também para piano, uma oratória, uma ópera (Fidélis) e duas missas (sendo uma delas a *Missa solemnis* em Ré), além de árias, canções e numerosas composições menores do género.”

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J.: *História da Música Ocidental*, Gradiva, Lisboa, pág. 547.

Professor Paulo Clemente

## PERCURSOS E VIVÊNCIAS

### Dia do diploma

Na presença de alguns convidados de honra, a comunidade educativa viveu em festa o *Dia do Diploma*.



Nasexta-feira, dia 30 de setembro de 2011, na Escola da Quinta do Amparo realizou-se a entrega de Diplomas às alunas que concluíram o *Curso Tecnológico de Educação Social* no ano letivo 2010/11.

O Dr. Carlos Jorge, presidente da AEC, o Sr. Vereador da Educação e Cultura da CML, o Dr. Gonçalo Lopes, a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Marrazes, a Dra. Isabel Afonso, o Dirigente da Divisão de Educação da CML, o Dr. Paulo Felício, foram alguns dos convidados de honra, que integraram a vasta assembleia que assistiu ao ato.

A iniciar a sessão o Director Pedagógico, Dr. Artur Costa, dirigiu palavras de acolhimento a todos os presentes e saudou de modo particular os convidados e as alunas finalistas.



Seguiu-se uma celebração da palavra sobre a realidade da cruz enquanto distintivo do cristão e, depois do compromisso solene, foi entregue a cada uma das alunas finalistas uma pequena cruz em madeira, com uma inscrição alusiva à EFSRL e ao dia.



As dezanove alunas finalistas receberam então o respetivo diploma e certificado, houve ainda lugar à entrega do quadro de honra (louvor e mérito).

Pe. Adelino Guarda, In <http://www.leiria-fatima.pt/> (Diocese Leiria-Fátima)



### Novo ano letivo

O novo ano letivo começou oficialmente na Escola de Formação Social e Rural de Leiria no dia **14 de setembro** e este foi para mim um momento especial, por ser o meu primeiro dia nesta instituição.

Num primeiro impacto estranhei o ambiente: a escola, as alunas e os professores. Encontrava-me receosa à adaptação e entrada num espaço desconhecido, mas, horas depois, apreciei a receção da comunidade educativa.

A primeira semana foi um período de adaptação às regras da escola e à sua reduzida dimensão. Entre esta escola e a anterior as diferenças são muitas!

Após um curto período integrei-me e sinto hoje a certeza que é neste lugar que desejo estudar até ao 12º ano.

Considero a globalidade das alunas simpáticas e gosto das minhas colegas de turma, com quem partilharei os estudos nos próximos dois anos.

Cristiana Quinta (10ºano)



No dia 14 de Setembro de 2011, vim à Escola de Formação Social Rural de Leiria assistir à "Abertura do Ano Letivo".

Primeiro assisti a uma dança apresentada pelo 11º ano e depois à cerimónia religiosa celebrada pelo Padre Adelino Guarda.

A seguir, o Senhor Director Artur Costa esteve a falar do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, das atividades e das comemorações que a escola costuma valorizar.

Este dia terminou com a apresentação das alunas principiantes, o 10º ano, que foram apresentadas à comunidade escolar e chamadas ao palco para receber uma pasta com uma *pen* e com um lápis e para conhecerem as suas madrinhas de escola.

No final, fomos conviver com a comunidade escolar num pequeno lanche.

Beatriz Figueiredo (10º ano)



## ARTES

## TEATRO

### TUDO BAILA EM SEU REDOR, MAIS DO QUE UMA PEÇA DE TEATRO, UMA NOVA EXPERIÊNCIA

No dia 17 de Novembro, pelas 15h00, no âmbito da disciplina de Expressão Dramática, as alunas das turmas dos 10º, 11º e 12º anos da nossa escola deslocaram-se ao Teatro



Miguel Franco, para assistir à peça de teatro "Tudo Baila em seu Redor", organizada pela Cãmara Municipal de Leiria e representada pela Associação

Leirena de Cultura - Leirena Teatro.

O *Leirena Teatro* é uma coletividade recente, constituída por profissionais das Artes Performativas, que visa representar, co-representar espetáculos artísticos em conformidade com programas de educação pela que de algum modo promovam a difusão de tradições regionais.

Na peça "Tudo baila em seu redor" foram apresentados poemas do *Cancioneiro de entre o Mar e a Serra da Alta Estremadura*, da autoria de José Ribeiro de Sousa, e histórias verídicas da memória popular.

Após a exibição do espetáculo, programado pela professora Sandrina Cordeiro, procedi ao levantamento de opinião crítica às alunas da escola e obtive as apreciações que se seguem:

"Foi pouco tempo! Souberam representar bem (...), têm muito jeito para a representação." (Ana Filipa Santos - 10º ano);

"O teatro mostrou-nos várias maneiras e pontos de vista de anos anteriores ... Foi um momento de entretenimento e de uma grande comédia. Gostei imenso da performance dos atores." (Rita Alves - 11º ano);

"Na minha opinião a história estava bem estruturada. A peça de teatro foi muito cómica. Foi mesmo espetacular!" (Telma Sousa - 12º ano);

"Gostei muito. Acho que com coisas tão simples como um armário se podem fazer imensas coisas. Gostei imenso!" (Inês Clemente - 11º ano);

"Achei engraçado e muito original, mesmo sendo o enredo todo à volta de um simples armário." (Cassandra Gomes - 11º ano);

"Na minha opinião esta peça foi uma encenação diferente. Existiram só quatro pessoas a encarnar diversas personagens e o cenário foi utilizado de várias formas nas diferentes cenas. Esta peça foi uma boa experiência a que pude assistir. Acho que tudo estava esplêndido." (Daniela Rodrigues - 10º ano).

Podemos, deste modo, concluir ter-se tratado de uma peça de teatro original que se traduziu numa experiência positiva e enriquecedora para quem assistiu.

Inês Ribeiro (11º ano)

### PASSAGEM INFRÍVOLA

*Deixem manar cada dia e noite.*

*Deixem fluir a brisa que magnetiza determinação,*

*E que a vida seja uma fórmula dissimulada.*

*Deixem locupletar-se pela agnição,*

*E a palavra defender-vos das adversidades inusitadas.*

*Deixem as minudências nebulosas e coabitem.*

*Deixem falar quem metade da vida só ouviu,*

*E que vos avassale a cooperação com os cenobitas das trevas.*

*Deixem esperança a quem a perdeu,*

*E que vos perpetuem pela erudição, valor ímpar.*

Henriques Vale

### Mascote Jurássica

No Município da Batalha foi descoberta uma espécie rara de dinossauro, o **estegossauro**, que pode ser observado no MCCB (Museu da Comunidade Concelhia da Batalha).



De um encontro fortuito com a Diretora do MCCB, a Dra. Ana Moderno, foi solicitado à professora Sandrine Cordeiro o desenvolvimento de um trabalho na

área da Expressão Plástica. O desafio foi, depois, lançado às alunas do 12º ano e consistiu na criação de uma mascote com base no dinossauro descoberto na Batalha e de um menino para a ilustração de uma história que será contada no âmbito do Projeto Educativo do Museu.

As alunas trabalharam em grupos e criaram quatro conjuntos de figuras utilizando várias técnicas.

As figuras, após concluídas, foram entregues à Diretora do MCCB que, amavelmente, guiou as alunas numa breve visita ao museu.

Esta atividade foi muito enriquecedora no âmbito da criação dos objetos de expressão plástica e motivou o interesse das alunas em analisar de modo mais prolongado o espólio do MCCB.

Professora Sandrine Cordeiro

### Música para crianças

No dia 19 de dezembro, no âmbito da disciplina de Expressão Musical, as alunas do 11.º ano foram abrilhantar a Festa de Natal das crianças d' "O Ninho", com atividades preparadas na sala de aula. Foi um momento de partilha e confraternização em espírito natalício, tal como as fotos o documentam.

